**PROJETO DE LEI Nº 43/2024**

Data**:** 11 de abril de 2024

“Institui a campanha de incentivo à doação de medula óssea no âmbito do município de Sorriso – MT”.

**RODRIGO MACHADO – MDB**,vereador com assento nesta Casa, com fulcro no Artigo 108 do Regimento Interno, propõe o seguinte Projeto de Lei:

**Art. 1º.** Fica instituída a Campanha de incentivo á doação de medula óssea no âmbito do município do Sorriso/MT.

**Art. 2º.** A campanha de incentivo á doação de medula óssea tem objetivo de captar doadores e conscientizar a população sobre a importância da doação de medula óssea, que tem um procedimento de coleta é seguro e que pode ajudar salvar muitas vidas tendo em vista que nove pacientes morrem por dia a espera de transplante.

**Art. 3º.** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Câmara Municipal de Sorriso, Estado de Mato Grosso, em 11 de abril de 2024.

**RODRIGO MACHADO**

**Vereador MDB**

**JUSTIFICATIVA**

O transplante é a substituição de células doentes de medula óssea por células saudáveis. A medula óssea é um tecido líquido que ocupa o interior dos ossos, sendo conhecida popularmente por ‘tutano’. Na medula óssea são produzidos os componentes do sangue, por isso, a medula óssea é considerada a fábrica do sangue. As células sadias da medula óssea podem ser obtidas de um doador ou do sangue de cordão umbilical.

A doação de medula óssea é um ato de solidariedade e pode ajudar pacientes que têm o transplante como única chance de cura. O transplante de medula óssea é um tratamento indicado para pacientes com doenças de sangue, como leucemia, linfomas e alguns tipos de anemia.

Pelo menos nove pacientes morreram por dia à espera de transplante no primeiro trimestre deste ano, segundo relatório da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (Abto), informou o **Estado de S. Paulo**. Enquanto isso, a lista ativa de pacientes adultos e pediátricos em espera ultrapassou os 50 mil. Foi um crescimento de 30,45% desde o início da pandemia de covid-19.

A crise sanitária causou aumento nas contraindicações médicas de doação e represamento de procedimentos, além de ampliar as mortes de pacientes em lista de espera. Mesmo com o aparente arrefecimento da pandemia, os dados do primeiro trimestre não são animadores, na visão de especialistas. Presidente da Abto, Gustavo Ferreira destaca que a pandemia desestruturou o programa de transplante no Brasil, ao provocar impacto negativo no número de procedimentos e de doações, que vinham em alta. A queda se deu, explica Ferreira, por dois motivos principais: insegurança de movimentar um paciente debilitado e expô-lo ao vírus e por causa da pressão no sistema de saúde, que paralisou alguns centros de transplante e reduziu a ação de outros. Em 2020, o Ministério da Saúde recomendou “contraindicação absoluta” para doação de órgãos e tecidos em caso de doador com teste positivo, por exemplo. A taxa de contraindicação passou de 15% em 2019, para 23% em 2021, reduzindo a efetivação das doações. A mortalidade em fila também progrediu.

Foram mais de 4,2 mil mortes em 2021, número que foi de 2,5 mil em 2019. Isso tem forte ligação com a contaminação por covid. “São pacientes mais vulneráveis”, destaca Ferreira. Mais de 71% eram pacientes à espera de transplante renal, que precisam fazer hemodiálise ao menos três vezes na semana. O ano passado foi um dos piores para a atividade, especialmente o primeiro trimestre. Em números absolutos, os três meses iniciais de 2022 foram um pouco melhores.

Câmara Municipal de Sorriso, Estado de Mato Grosso, em 11 de abril de 2024.

**RODRIGO MACHADO**

**Vereador MDB**